

# CONSTITUCIONAL

Desterro  
3 DE SETEMBRO  
1885

Anno I.

Assignatura  
POR ANNO . . . . . 8\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 29 de Novembro de 1885.

Assignatura

Pelo correio  
POR ANNO . . . . . 9\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$500

Nº 10.

## ELEIÇÃO PROVINCIAL.

No dia 3 do proximo mez de Dezembro proceder-se-ha a eleição, em 2.<sup>o</sup> escrutinio, dos deputados provinciaes pelo 1.<sup>o</sup> districto.

E' candidato do partido conservador

o capitão

**Thomaz Antonio de Oliveira,**  
negociante, residente no Desterro.

Esperamos que os nossos amigos, eleitores n'esta comarca, concorrão a urna suffragando o nome d'aquelle distincto cidadão

Assim procedendo, darão ainda uma vez prova exuberante de sua lealdade e dedicação politicas.

## CONSTITUCIONAL.

Joinville, 29 de Novembro de 1885.

### Apreciemos os factos.

Não tem passado desapercibido o modo virulento com que os nossos adversarios, sob o futil fundamento de uma supposta reacção politica, tem discutido os actos do patriótico gabinete de 20 de Agosto.

Ainda no ultimo numero do orgão opposicionista em S. Francisco é axado de hypocrite o governo conservador por ter feito algumas alterações no pessoal das diversas repartições publicas.

Sobe de ponto o odio dos liberaes desta comarca, quando recebem a desagradavel noticia de achar-se demittido algum dos empregados liberaes desta provincia.

Alimentavam sem duvida a estulta pretensão de serem conservados em seus lugares pelo ministerio conservador e por seu digno delegado nesta provincia adversarios que sempre hostilizaram ao nosso partido e que se tornavam um embaraço á boa marcha da administração publica.

Em todos os tempos e em todos os lugares as demissões e remoções de empregados que não inspiram confiança ao governo são a consequencia logica, fatal e necessaria da mudança de uma situação politica.

Os liberaes, que tanto clamam hoje contra os actos do governo conservador, foram de uma inexorabilidade cruel e de uma crueldade inexoravel para com os adversarios que não mentiam a sua consciencia, renegando as crenças e convicções politicas que com denodo abraçavam.

Ainda estão sem recentes na memoria de todos as façanhas praticadas pelo partido que, surgindo do imprevisto em 1878 é promettendo tudo regenerar,

tornou-se um despota e verdugo cruel. Foi enorme a reacção em toda a parte, sendo vilmente sacrificados os direitos de correligionarios nossos.

Ainda depois da eleição directa, apregoada como remedio eficaz para todos os nossos males, descarregou-se o machado demolidor sobre os conservadores que, exercendo empregos publicos, não quizeram dar o seu voto a um governo corrompido, faltando á fé jurada.

Não é preciso procurar muito longe factos que corroborem essa asserção.

Na cidade de S. Francisco ha, além de outros, dous factos bem significativos: — a demissão do infeliz Faria e a de Manoel Eustachio da Costa, que em Dezembro do anno proximo passado preferiu incorrer nas iras do chefe liberal a votar no Sr. Schutel, candidato sem as habilitações precisas para desempenhar um importantissimo mandato.

Vimos que na provincia do Paraná foram demittidos em larga escala numerosos empregados de fazenda que, na ultima eleição geral, não desertaram das fileiras do seu partido para suffragar nas urnas o nome do candidato liberal pelo 1.<sup>o</sup> districto.

E são homens assim intolerantes e desalmados que hoje clamam contra o governo conservador, que tem sido tão moderado á ponto de provocar censuras do proprio partido.

Não cessam, porem, os nossos adversarios de atacar desabridamente a pessoa do nobre Barão de Cotegipe, estadista provector, parlamentar distincto, honra e gloria do seu paiz.

Quem tem, porem, como S. Ex., uma reputação illibada, uma vida correctea e limpa, cheia de serviços a sua patria, não pode deixar de encarar com soberano desdém esse alarido de adversarios que, em seu satânico furor, tudo pretendem demolir.

Vão por diante, snrs. liberaes: mas é preciso convir comnosco que o partido, que em mais de 7 annos de governo só occupou-se em deprimir os seus adversarios, perseguil-os, espesinhá-los sem deixar o rastro luminoso de sua passagem pelas regiões do poder, não deve hoje atacar uma situação que, inaugurada ha 3 mezes apenas, vae dando um nobre e edificante exemplo de moderação e tolerancia.

### Ao Eleitorado Catharinense.

Os estudos que nos artigos precedentes deixamos feitos; os factos authenticos e publicamente conhecidos de que lançamos mão, por certo, devem ter produzido nos animos desprevenidos, ou bem intencionados, profundos abalos.

Parece-nos mesmo que certa desillusão já se faz sentir, e que a mysteriosa nuvem que em seu bojo occultava muitas verdades defezas ao bom povo eleitoral tendeu se, finalmente, ao rude choque da opinião publica, que começa a agitar-se no intuito da reivindicação da sua supremacia, tão deslealmente menoscabada em 1881 pelo partido liberal.

Na historia parlamentar do representante desta politica, na camara dos Srs.

deputados, estam rigorosamente estereotypados os traços caracteristicos do indifferentismo até ao abandono, com que foi tratada a causa do eleitorado do 2.<sup>o</sup> districto desta provincia.

Em opposição formal a este procedimento está, porem, o do deputado conservador, eleito pelo 1.<sup>o</sup> districto.

Como concluir, em face desta orientação antagonica dos dous representantes catharinenses?

Bastar-nos-hia a simples remissão ás proposições que nos teem servido de these a este trabalho, para que a luz se fizesse; mas torna-se opportuno repetil-as aqui: — O movel do partido conservador não era o interesse de um grupo, mas o sentimento de puro patriotismo, e os seus candidatos, escolhidos sob esta influencia altamente salutar, eram os continuadores, perante o concilio da nação, das proficuas e salvadoras doutrinas, consagradas nas disciplinas deste partido.

Concluiremos, portanto, que o antagonismo entre aquelles dous deputados é simplesmente a consequencia natural da profunda divergencia de vistas, que separa os dous partidos aqui na provincia.

Tal é a conclusão e não outra, á que podemos chegar, em que peze ao partido liberal, cujos credits, d'est' arte assaz compromettidos, mais se abateram apoz o desastre eleitoral que levou ao seio da representação nacional, ha pouco dissolvida, os dous candidatos liberaes, Mafra e Schutel.

Efectivamente, a fatalidade descarrega golpes cruéis sobre este partido.

Já o vimos, por todo o espaço de quatro annos, tantos quantos durou a legislatura de 1881 a 1884, extorcer-se dia por dia no prolongado martyrio de authnticar, com a presença e voto do seu representante, na camara baixa a superioridade civica do partido opposto, personificada no illustrado e activo deputado conservador. Agora, doloroso transe para a causa catharinense, temos de deplorá-lo pela inevitavel ruina que no parlamento lhe cavaram os dous deputados ultimamente eleitos.

O menoscabo, a incuria que estes representantes de Santa Catharina votaram aos interesses da provincia, estam na consciencia publica, que aponta, entre outros, o facto de ter sido necessaria a intervenção de um deputado paulista, afim de que, na questão da estrada de D. Pedro I., não perigassem os nossos direitos, completamente descuidados, por esses a quem um capricho da sorte constituiu nossos advogados.

Tão violenta foi a sensação produzida pelo insolito caso que, não só a imprensa neutra, como ainda a insuspeita ao proprio partido liberal, teve de fazer serios reparos a tal respeito.

Fôra-nos facil referir aqui todas as occasiões em que os deputados catharinenses da ultima legislatura, mentiram ao seu mandatum.

E' ociosa, porem, esta tarefa, pois que a provincia inteira conhece o proverbial mutismo, a inaptidão e descuido nimios com que elles se houveram.

São dous nomes que estam julgados; e com elles claramente definida a poli-

tica acanhada do partido que os offereceu ao suffragio do povo.

Estamos, afinal, chegados ao planalto do minho montanhoso, donde não nos era licito desviar os passos.

Seis bem; tomemos folego, e depois vamos si, n'esta excursão com itinerario tão penoso, colhemos alguns ensinamentos que nos sirvam de licção e previdencia futuras.

Tal será o objecto do seguinte artigo, onde esperamos pôr em evidencia a necessidade de substituir, de uma vez para sempre, o pessoal que representou a nossa esperançosa provincia, na camara recentemente dissolvida.

A esterilidade de acção alliada a ausencia completa da comprehensão dos deveres que se impoem a qualquer cidadão que se acha revestido de tão eminente caracter, justificam a medida que lembramos, e que, temos fé, será adoptada pelo independente e sensato eleitorado da provincia.

## LEGISLAÇÃO.

Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885.  
REGULA A EXTINÇÃO GRADUAL DO ELEMENTO SERVIL.  
(Conclusão.)

### Disposições geraes.

Art. 4. Nos regulamentos que expedir para execução desta lei, o governo determinará:

1. Os direitos e obrigações dos libertos, a que se refere o § 3. do art. 3 para com os seus ex-senhores e vice-versa.

2. Os direitos e obrigações dos demais libertos sujeitos á prestação de serviços e daquelles a quem esses serviços devão ser prestados.

3. A intervenção dos juizes geraes por parte do escravo, quando este fôr obrigado á prestação de serviços, e as attribuições dos juizes de direito, juizes municipaes e de orphãos e juizes de paz, nos casos de que trata a presente lei.

§ 1. A infracção das obrigações á que se referem os ns. 1. e 2. deste artigo, será punida, conforme a sua gravidade, com multa de 200\$000 ou prisão com trabalho até 30 dias.

2. São competentes para a imposição dessas penas os juizes de paz dos respectivos districtos, sendo o processo do decreto n. 4824 de 29 de Novembro de 1871, art. 45 e seus paragraphos.

3. O acoutamento de escravos será capitulado no art. 260 do código criminal.

4. O direito dos senhores de escravos á prestação de serviços dos ingenhos ou á indemnisação em titulos de renda, na forma do art. 1. § 1. da lei de 28 de Setembro de 1881, cessará com a extinção da escravidão.

5. O governo estabelecerá em diversos pontos do Imperio ou nas provincias fronteiras colonias agricolas, regida com disciplina militar, para as quaes serão enviados os libertos sem occupação.

6. A occupação effectiva nos traba-

lhos da lavoura constituirá legitima isenção do serviço militar.

7. Nenhuma provincia, nem mesmo as que gozarem da tarifa especial, ficará isenta do pagamento do imposto adicional, de que trata o art. 2.

8. Os regulamentos que forem expedidos pelo governo serão logo postos em execução e sujeitos a approvação do poder legislativo, consolidadas todas as disposições relativas ao elemento servil, constantes da lei de 28 de Setembro de 1871 e respectivos regulamentos que não forem revogadas.

Art. 5. Ficão revogadas as disposições em contrario.

## LITTERATURA.

### AO ROMPER D'ALVA.

Pagina feia, que ao futuro narra  
Dos homens de hoje a lassidão, a historia  
Com pranto escripta, e suor sellada  
Dos parias miserimos mundo!...  
Pagina feia, que eu não posso altivo  
Romper, pisar-te, recalcar, sumirte!...

(Calasans.)

Sigo só caminhando serra acima;  
O meu cavallo a galopar se anima  
Aos bafos da manhan.  
A alvorada se eleva do levante,  
E, ao mirar na lagôa seu semblante,  
Julga ver sua irman.

As estrellas fugindo aos nenuphars  
Mandam rutilas perolas dos ares  
De um defeito collar.  
No horisonte desvendam-se as collinas;  
Acode o véu de sombras de neblinas  
A terra ao despertar.

Da luz, todo aroma, murmario...  
A branca da cascata o rio  
Faz orando tremer.  
Escampado o cedro curva a frente,  
E as preces dos pés o omnipotente  
Manda a lufada erguer.

Terra da Santa Cruz — sublime verso  
Da epopéa gigante do universo,  
Da immensa criação;  
Com tuas mattas, cyclopes de verdura  
Onde o jaguar que passa na espessura  
Racha as folhas no chão;

Como és bella, soberba, livre, ousada!  
Em tuas cordilheiras assentada  
A liberdade está.  
A purpura da bruma a ventania  
Rasga, espedaça o sceptro que se erguia  
Do rijo piquiá.

Livre o tropeiro toca o lote e canta  
A languida cantiga com que espanta  
A saudade, a afflicção.  
Solto ponche, o cigarro fumegando  
Lembra a seirana bella, que chorando  
Deixou la no sertão.

Livre, como o tufão, corre o vaqueiro  
Pelos morros e varzea e taboleiro  
De intricado sipó.  
Que importa os dedos da jurema aduncos  
A anta, ao vel-os, oculta-se nos juncos  
Vôa a nuvem de pó.

Dentre a flôr amarella das encostas  
Mostra a testa luzida as largas costas  
No rio o jacaré.  
Catatupas sem freio, vastas, grandes,  
Sois a palavra livre d'esses Andes  
Que além surgem de pé.

Mas o que vejo? E' um sonho... A  
barbaria  
Ergue-se n'este seculo a luz do dia,  
Sem pejo a se ostentar.  
E a escravidão — nojento crocodilo  
Da onda turva expulso lá do Nilo  
Vir aqui se abrigar!

Oh! Deus! não ouves dentro a im-  
mensa orch'esta  
Que a natureza virgem manda em festa  
Soberba, senhoril,  
Um grito que soluça afflicto, vivo,  
O retinir dos ferros do captivo,  
Um som discorde e vil?

Senhor, não deixes que se manche a  
tela,  
Ondo trocaste a criação mais bella  
De tua inspiração.  
O sol de tua gloria foi toldado...  
Teu poema da America manchado,  
Manchou-o a escravidão,

Prantos de sangue — vagas escarlates  
Toldam teus rios — lubricos Euphrates  
Dos serros de Sião.  
E as palmeiras se torcem torturadas  
Quando escutam dos morros nas que-  
bradas  
O grito de afflicção.

Oh! vêr não posso este labéo maldicto.  
Quando dos livres ouvirei o grito?  
Sim... talvez amanha —  
Galopa, meu cavallo, serra acima  
Arranca-me á este sólo. Eia! te anima  
Aos bafos da manhan.  
Recife 18 de Junho de 1865.

Castro Alves

## NOTICIARIO.

**Fallecimento.** Noticiamos com o mais profundo pezar o infausto fallecimento, na capital da provincia, de nosso illustrado correligionario, Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, deputado provincial e candidato á Assembléa Geral pelo 2.º districto da provincia.

No dia 21 prestára ainda elle serviços á causa da instrucção publica, como presidente da banca de exames, e no dia seguinte era cadaver!

Dotado de robusta intelligencia, e de coração essencialmente generoso a sua morte será nimiamente sentida por todos que o conheceram e apreciaram os nobres sentimentos de tão distincto character. A' sua Exma. Viuva e a seus filhinhos as nossas mais expressivas condolencias.

**Outro.** — No dia 23 do corrente, e na cidade de S. Francisco, falleceo a Exma. Sra. D. Dorothea Dettmer, virtuosa esposa do nosso presadissimo amigo e correligionario Sr. Henrique Dettmer, consul allemão n'aquella cidade.

Por este motivo os navios surtos no porto conservaram as bandeiras á meio páo, assim como o Club conservador da mesma cidade.

A respeitavel senhora recommendava-se por suas virtudes e era geralmente estimada.

O seu sahimento, que foi bastante concorrido, effectuou-se no dia seguinte ás 8 horas da manhã.

Extremamente penalizados por este acontecimento enviamos ao nosso amigo a expressão sincera do nosso profundo pezar.

**Outro.** Na mesma capital deu a alma ao Creador a virtuosa senhora D. Rosa Maria da Costa Pereira que por muito tempo residiu nesta cidade, em companhia de seu extremoso filho, nosso particular amigo Sr. Manuel da Costa Pereira, á quem enviamos nossos sinceros pesames por tão irreparavel perda.

**O candidato liberal.** — Os nossos adversarios já annunciaram por meio de editaes affixados nas esquinas de todas as ruas que o conselheiro Francisco Antunes Maciel é o candidato do partido liberal pelo 1.º districto desta provincia ás proximas eleições geraes.

Por tão faustoso acontecimento estão entoando hymnos de prazer e já con-

tam como certa a victoria no pleito que brevemente vae ferir-se.

Que lhes faça bom proveito.

Atirando ao esquecimento o Sr. Schutel, andaram os homens, á semelhança de Diogenes, com uma lanterna na mão á procura de um correligionario que merecesse os suffragios do partido; e, depois de varias tentativas burladas, encontraram o cons. Maciel, apreguado como a taboa de salvação.

Acabou-se a penuria. Parabens!

Que venha o Sr. Maciel, o homem que prometeu ao eleitorado que o elegeu uma alfandega para a cidade de Pelotas, e que, apesar de ter sido ministro, nunca cumpriu a promessa.

E foi justamente por esta razão, por ter promettido muito sem dar cousa alguma, que o brioso eleitorado de sua provincia repelliou-o, forçando-o a vir abrigar-se em provincia extranha.

Que venha o Sr. Maciel.

O partido conservador, unido e compacto, ha de lançar-se ao pleito com a nobre coragem de quem advoga a mais santa e justa das causas.

**Sociedade colonizadora de Hamburgo.** —

Desde 1882 entrarão no porto de São Francisco 23 vapores trazendo 2.023 imigrantes e 35 pessoas de tornaviagem!

O "Santos" em 4 de Julho 1882 —

1 pessoa

O "Valparaiso" em 17 de Outubro 1883 —

2 pessoas.

O "Corrientes" em 17 de Novembro 1883 —

6 pessoas.

O "Rio" em 17 de Setembro 1884 —

11 pessoas.

O "Buenos-Ayres" em 21 de Dezembro 1884 —

3 pessoas.

O "Valparaiso" em 17 de Junho 1885 —

3 pessoas.

O "Uruguay" em 2 de Setembro 1885 —

5 pessoas.

O "Montevideo" em 17 de Outubro 1885 —

4 pessoas.

Total 35 pessoas.

Deduzindo os passageiros de ré nem fica  $\frac{1}{2}\%$  de passageiros de 3. classe, que não gosarão, nem tambem a sociedade para elles, de favores alguns do governo. As listas acham-se á disposição do redactor do "Democrata" no escriptorio da direcção da colonia.

**Bugres.** O Sr. delegado de policia teve participação do respectivo inspector de Quarteirão de que na estrada de "Neudorf" em direcção á Blumenau, o morador Augusto Luekow achando-se em sua roça vio perfeitamente um bugre que o espreitava do matto.

Este facto, que se prende aos rumores ouvidos dias antes, e por diversas vezes, poz em sobresalto aquelles moradores pelo receio de alguma invazão como ha pouco se deu em Blumenau, da qual resultou a morte de dous colonos italianos.

O Sr. delegado telegraphou á S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de policia.

**Poesia.** A que honra hoje nossas columnas faz parte do poema de Castro Alves — Os escravos — e é como elle inedita tambem.

A anciedade profunda com que o publico de todo o imperio acolhia os trabalhos do poeta quando vivo, cresceu extraordinariamente depois das successivas publicações de suas obras, e hoje ainda é soffregamente esperado uma edição definitiva de todas as produções do poeta.

Infelizmente, porem, esta edição tem sido retardada e não sabemos porque. Damos hoje uma das mais preciosas joias d'aquelle rico escritorio e, publicando-a, temos até desejo de bemdizer a escravidão no Brazil, simplesmente porque produziu poesias como a que hoje estampamos.

Este precioso inedito foi-nos graciosamente offerecido por um dos mais entusiastas admiradores do grande poeta

humanista, e é um valioso documento para a historia do movimento abolicionista no Brazil.

Ninguém d'atárá, estamos certos, este grande facto da nossa historia moral, dos movimentos mais ou menos truanescos de uns tantos abolicionistas de occasião, que se succederam e se tem succedido na historia litteraria do nosso tempo.

Todos hão de reconhecer que foi Castro Alves o mais antigo, o mais nobre e o mais esforçado lutador.

E' com elle que este movimento começa e a publicação do seu poema ha de mostrar que com elle se concluiu, d'esde que passou do terreno litterario para o politico.

A obra politica do Visconde do Rio Branco foi uma corielativa de esforço litterario de Castro Alves.

D'esde que uma idéa é aproveitada, discutida e se torna lei é uma idéa morta, e antes da sua discussão no parlamento Castro Alves já a tinha discutido com o seu assombroso talento de poeta.

O assumpto foi por elle explorado em todos os ramos, e ninguem foi capaz de exceder-o.

O valiosissimo inedito que hoje publicamos é uma prova do que acabamos de dizer.

**S. Bento.** Foi nomeado 1. suplente do subdelegado de policia da Villa de S. Bento o cidadão Bernardo Otto Krause.

**Chuva de pedras.** — No dia 8 do corrente mez cahio forte chuva de pedras no districto de S. Bento que distruiu completamente as plantações de centeio e outros cereaes de 27 familias moradoras nas estradas de Bismarck e Humboldt.

O mesmo temporal repetiu-se no dia 9 nas estradas dos Bugres e Banhados, causando iguaes danos á alguns moradores d'esses lugares.

Em tão criticas circumstancias ficou aquella gente, que os nossos amigos Srs. Max Brand, Francisco Gery Kamiensky, Werner Riekes, e Otto Krause espontaneamente se constituiram em commissão e conseguirão agenciar cerca de 400,000 reis, que distribuiram pelos pobres colonos, como lenetivo aos grandes prejuizos que tiverão.

Honra áquelles amigos por tão humanitario procedimento.

**Arrecadação.** No mez passado as estações fiscaes do Paraná arrecadaram a renda de 61:310\$244 contra 60:099\$677 no mesmo periodo do anno passado.

Nas de Santa Catharina a renda foi de 68:199\$570 contra 66:099\$314 o anno passado.

A Alfandega do Espirito Santo arrecadou 16:414\$794 contra 19:290\$977.

A da Bahia 1.137:314\$000

A de Pernambuco 835:541\$884 contra 931:899\$735

**Dr. Muniz Barreto.** Noticiando o fallecimento deste illustre brasileiro o "Paiz" assim se exprime:

Succumbiu hontem, ás 8 horas da noite, a enfermidade que ha muito minava-lhe a preciosa existencia, o Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto.

Era o decano dos jornalistas fluminenses e o mestre que todos respeitavam nas irradiações da luz da sua alta intelligencia, que illuminou-lhe sempre o espirito, quando enfermidade cruel lhe apagara para sempre a do corpo.

O Dr. Moniz Barreto foi por muitos annos proprietario e director do "Correio Mercantil," onde formou e guiou escriptores que têm illustrado e honrado o jornalismo brasileiro.

Pouco antes da extincção daquelle folha, em que F. Octaviano feriu os seus mais gloriosos combates, havia se retirado á vida privada, onde, rodeado da familia que o venerava, passou est

ultima phase de sua utilissima existencia, no remanso do sabio, no socego do justo.

**Visitas as colonias.** — No dia 25 do corrente S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia acompanhado por S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia, deputados Srs: Faria Sobrinho, Carrão e Ribas, Drs. Euclides de Moura e Euzebio Motta, Rodrigues Meirelles, Commendador Ildefonso Correia e Lino Ferreira dirigiu-se ao Nucleo Orleans, onde assistirão o santo sacrificio da missa.

Ao chegar ao templo foi o Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia alvo de uma manifestação por parte dos imigrantes polacos que se achavão postados em alas.

O novo Templo, de construcção gótica, bem decorado e com o mais rigoroso aceio, encheo-se de fieis, que com a melhor boa ordem e respeito fazião suas orações.

As louras filhas da infeliz Polonia, debaixo do ceu azul estrellado da Igreja, entoavão o cantico sagrado durante o sacrificio da missa.

A actual Igreja se deve aos esforços do virtuoso sacerdote Padre Lodovico Priedstarki que não poupou sacrificios para levar ao fim tão importante obra.

Da Igreja mandada construir pelo governo ha 6 ou 8 annos, mais ou menos, não existe ali o menor vestigio. Depois da missa foi servido um lauto almoço, na residencia do Rvm. padre Lodovico.

O Sr. Padre Lodovico é um cavalheiro de delicado trato que captiva a todos que tem a felicidade de conhecê-lo, nunca poupando esforços para sahir-se cavalheiramente todas as vezes que é visitado.

Findo o almoço dirigirão-se ao Nucleo Revière acompanhados pelo Rvm. Padre Lodovico. O espectáculo que então presenciámos foi maravilhoso! Só se via em todo esse grande trajecto, nesse immenso panorama a mão do estrangeiro honesto e laborioso rasgando o ceo das selvas abandonadas e apresentando-as carregadas de productos necessarios á vida do homem.

Que bella paisagem se apresenta aos nossos olhos! Que attestado soberbo do nosso progresso! As antigas mattas daquelles nucleos desappareceram, para dar entrada ao arado que hoje sulca aquellas uberrimas terras, livre de embaraços.

São esses nucleos emblemas do muito que fez o grande amigo do Paraná, Adolpho Lamenna Lins. São elles attestados poderosos do quanto é vantajoso para a provincia o immigrante polaco, dado somente a agricultura.

Ao retirar-se S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, manifestou ao Rvm. Padre Ludovico o seu contentamento pelo estado de prosperidade em que achou os nucleos que percorreu, agradecendo por si e por seus dignos companheiros a amabilidade com que os havia tratado.

(Da „Gazeta Paranaense.“)

**Catraeiro cortez.** Foi por occasião do embarque do Sr. cons. Theodoro Machado para a provincia da Bahia:

No momento em que o Sr. Cotegipe subia para o portaló, um catraeiro deulhe a mão dizendo:

— Suba, seu commendador.

S. Ex. respondeu a rir qualquer cousa que não podemos ouvir, diz o „Diario de Noticias“ da côrte.

O catraeiro retorquiu:

— Ora! eu conheço vossinhoria ha mais tempo que vossinhoria me conhece a mim!

**A lei 28 de Setembro.** Diz o „Diario de Noticias“ do Rio:

O Sr. Dr. Ferreira Vianna já fez entrega ao governo da parte relativa ás matriculas do regulamento para a execução da lei do elemento servil. Cada artigo terá o seu regulamento.

O do art. 1.º, referente a matricula foi impresso e distribuido a S. M. o Imperador e aos sete ministros, e deve ser discutido no primeiro despacho imperial.

O governo mandará publicar em livros, com todas as explicações, a nova matricula de todos os escravos, a qual será feita de accordo com a antiga.

**Disposição do regulamento.**

No dia em que o escravo completar 60 annos será lançado o seu nome no rol dos livros.

Qualquer cidadão sem precisar requerer, pedirá a declaração da condição do escravo. No caso de estar elle livre, segundo a lei, essa declaração servirá de titulo de liberdade.

O parocho, sabendo que o escravo foi mudado de comarca por seu senhor, nos casos em que a lei o prohibe, o declarará livre na missa conventual.

**Os impostos da lei.**

Estão em elaboração os regulamentos dos outros artigos, á excepção dos que dizem respeito a impostos, que se acha á cargo do Sr. ministro da fazenda.

**E com os preguiçosos.** Eis o que a respeito de um leito sui generis, inventado por um tal Lang, diz o „Journal de Magdeburgo.“ Para quem custa muito a erguer-se do leito á hora desejada, eis o que succede:

Um repique geral de campainhas anuncia a quem está deitado que chegou a hora de abandonar o leito. Se a pessoa em questão não faz caso do barulho e continúa a dormir, accende-se uma luz; a pessoa esfrega os olhos, uma mão invisível tira-lhe o barrete de dormir e arrebata-lhe a roupa da cama; por meio da electricidade accende-se uma lampada alimentada com espirito de vinho; a agua ferve na machina e se o aroma do café não desperta o dorminhoco, ouve-se uma ruidosa peça musical. Tornam a agitar-se as campainhas e no caso d'isto não surtir o effeito desejado apparece uma intimação por escripto para que o madraço se levante. Por ultimo, se este recurso não offerece egualmente resultado favoravel, uma especie de mola atira com o ratão abaixo da cama e deixa-o estatellado no soalho!!

A respeito escreve espirituosamente o „Diario de Noticias“ da Bahia:

Ora que diabo para uns casadinhos de fresco!...

O que o tal jornal não accrescenta é se a cama tem outras novidades mais.

Engulam mais esta arara os pacientes leitores...

**Eleições no Rio Grande.** Telegramma expedido pelo correspondente d'essa provincia em 8 do corrente do „Diario de Noticias“ da côrte, diz o seguinte:

Não é duvidosa a victoria conservadora no proximo pleito eleitoral. E' muito possivel que o Sr. Silveira Martins não consiga fazer eleger a metade de seus candidatos. Nas eleições municipaes do 4.º circulo, ultimamente feitas em districtos onde os liberaes estavam em maioria, venceram os conservadores.

No 5.º districto o partido está unido e forte.

Ha uma declaração do directorio do partido liberal da Encruzilhada negando a autoridade do chefe, cuja derrota promove pela abstenção.

Em Santa Victoria ha tambem divergencias.

**Joanna Lorette.** O tribunal de Haya pronunciou no dia 24 do mez findo, a sentença no processo desta rapariga belga que ha poucos mezes, matou com um tiro de revolver, em Rotterdam (Hollanda), o ministro do Japão em Haya, M. Sakurada, seu amante.

A questão de premeditação, assim como a irresponsabilidade não foram admittidas pelo tribunal, que, todavia, reconheceu circumstancias attenuantes, em vista da pouca idade da accusada e da sua existencia accidentadissima, condemnando Joanna Lorette a tres annos de prisão.

A immensa multidão, que assistia á audiencia, applaudiu o veredictum. Joanna Lorette uma mulher intelligentissima estava vestida de preto.

Após a leitura da sentença, que ouviu de pé, chorando, teve um violento ataque de nervos.

**Substituição de notas.** — Foi prorogado até 30 de Junho p. futuro o praso para a substituição, sem desconto, das notas de 2\$000 da 5.ª estampa, 10\$000 da 7.

## SECÇÃO LIVRE.

### Agradecimento.

Henrique Dettmer, José Basilio Corrêa e sua mulher Emilia Grimm Corrêa, Jacob Richlin e sua mulher Burgina Richlin cordealmente agradecem a todas as pessoas que dispensaram desvelos e cuidados á sua esposa e amiga **Dorothea Dettmer** durante a enfermidade de que veio á fallecer e ainda depois até ser conduzido o corpo á eterna morada. Não podem deixar de citar os nomes das Exmas. senhoras Luiza Samy e Bertha Lewenhagen, assim como dos Srs. Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, Affonso Augusto dos Santos, Commendador Francisco da Costa Perreira, André Beck, Guilherme Beck, sem esquecer os capitães dos navios surtos no porto desta Cidade.

A' todas estas pessoas, as quaes tanto sensibilisou o lamentavel acontecimento que enlutou o coração do esposo e dos amigos, eterna gratidão.

### Sacra fames auri.

Os falsos liberaes da terra andão pulando de contentes com a apresentação, que lhes impuserão alguns catharinoses na côrte, do cidadão Maciel do Rio Grande para candidato do 1.º districto d'esta provincia!

E' difficil de acreditar-se, mas corra o boato por conta d'elles que o apregoão, e tambem as illações a tirar-se de noticia tão repugnante aos brios dos verdadeiros liberaes, que, amantes do torrão em que vivem, e desejosos de seu desenvolvimento, não estão dispostos a vender sua dignidade por um prato de lentilhas.

A preterição dos Srs. Silveira de Souza, Pitanga e Schutel pelo Sr. Maciel do Rio Grande será uma ingratidão sem nome, uma infamia detestavel, de que jamais se lavarão os liberaes do 1.º districto que sustentarem tal candidatura, tornando assim Santa Catharina um burgo podre.

Onde, em tal caso, ficão os serviços ao partido liberal da provincia prestados por aquelles prestimosos correligionarios, em quem pretende-se agora metter os pés para abraçar o pequeno nababo que se quer impôr unicamente pelo dinheiro?

Apontai um serviço feito á provincia, uma palavra proferida no parlamento pelo ex-deputado Maciel em prol de suas tantas necessidades se quereis, falsos liberdadeiros, ser acreditados que não sois atrahidos em tal apresentação só pela gana no dinheiro do guasca riograndense...

Liberaes sinceros do 1.º districto!

Salvai o nosso partido do insulto que lhe querem atirar os exploradores politicos, os politicos da barriga; ide ao encontro do audaz gaúcho das pampas riograndenses que, armado de laço e bola, e com a goiaca cheia, pretende exautorar nossos referidos correligionarios, principalmente o ex deputado Dr.

Schutel, e velipendiar a pobre provincia de Santa Catharina com o timir do vil dinheiro.

Um liberal pobre porem honesto.

### Pedido innocente.

Ao redactor do „Democrata“ pedimos encarecidamente que faça nova provisão de adjectivos para endeosar os seus correligionarios demittidos dos lugares que occupavam, uma vez que os qualificativos de que se tem servido já estão muito gastos.

Honrado, probo, honesto, zeloso são adjectivos que não satisfazem mais a seus amigos porque elles allegam que já foram dados em profusão ao Branquinho, o homem pobre

Consta-nos que, por esta rasão, os Srs. Lobo e Taulois já não estão muito satisfeitos com o seu advogado.

E o que dirão os Srs. Melchades e Crespo, qualificados no ultimo numero do „Democrata“ de probos e zelosos como o Sr. Branquinho?

Venham nos adjectivos: aquelles já não servem mais.

### Fallecimento de Francisca Borchert.

Tendo o „Democrata“ de 15 do corrente, idealizando singularidades, noticiado o fallecimento de Francisca Borchert, tomamos o encargo de narrar ao publico a verdade do que se deu, desde a noite de 29 até a manhã de 30 de Outubro, quando a fallecida foi por seu pae encontrada morta em seu proprio leito:

Na noite de 29 de Outubro, depois da cêa, Francisca Borchert, acompanhada de seus pais chegaram ao jardim, para d'ali apreciarem uma musica que se cava em uma soirée mui proximo da casa em que moravão, d'onde voltarão as 9 e meia horas da noite recolhendo-se aos seus dormitorios.

No dia 30, as 5 horas da manhã, notando Henrique Borchert que sua filha ainda não se tinha levantado, como era de costume, dirigio-se ao aposento de Francisca, com o fim de acordal-a, e penetrando no interior do quarto encontrou-a deitada com a bocca e o rosto coberto de espuma e já morta.

Chamado incontinentemente o Dr. Wigando Engelke, medico da casa, compareceu este as 5 e 1/2 horas da manhã, e depois de examinar o cadaver de Francisca passou a seguinte guia de enterramento:

„Falleceu hoje as 5 e 1/2 horas da manhã na casa de morada de seus pais desta cidade, Francisca Borchert, solteira de 30 annos de idade, filha do marceneiro Henrique Borchert; a finada era natural d'esta cidade, e os pais natural da Allemanha; a morte foi natural e proveniente de apoplexia do cerebro fulminante; embaraço de enterro não me consta.

Joinville 30 de Outubro de 1885.

Dr. Wigando Engelke.“

Apresentada esta guia ao Delegado de Policia, pôz este o despacho seguinte: „Sepulte-se. Joinville, 30 de Outubro de 1885.

O delegado de policia

L. v. Lasperg.

Em vista do que acabamos de expender, a que fica reduzido as censuras do „Democrata“?...

Quanto ao ridiculo de que usou o articulista do „Democrata“, respondemos com o seguinte rifão:

„Wer Pech angreift,  
besudelt sich damit.“

## Zur Lage.

Drei Monate sind seit dem 19. August verfloßen, dem Tage, an welchem das konservative Kabinet Cotegipe das Steuerrad des Staates erfaßte. Für Ausführung großer Thaten ist ein Vierteljahr ein zu kurzer Zeitraum, aber von der neuen Regierung kann man sagen, daß sie schon durch ihr Dasein wohlthuend wirkt. Das Staatsschiff giebt durch seinen stetigen Kurs und seinen Gang Allen die Gewißheit, daß das Ruder von kundiger Hand gelenkt wird. In dem Vertrauen, mit dem das Land im Allgemeinen die Erhebung der Konservativen zur Macht aufgenommen, hat es sich befestigt. Die Regierung läßt ihre Schritte von Mäßigkeit, Festigkeit und Sparsamkeit leiten, und sie hat nichts gethan, was zu Zweifeln an ihrem guten Willen die bessernde Hand an die Gebrüchen des Landes zu legen, berechtigte. Die erforderlichen Maßregeln wollen reiflich erwogen sein und es schadet gar nichts, daß kein pomphaftes Programm ausgegeben wurde, das ungemessene Erwartungen rege macht. Das Vertrauen des Landes ist das Man. dat der Regierung und ihre Instruktion empfängt sie von dem Bedürfnis des Landes nach einer muthigen Obrigkeit, die gut zu verwalten und zu wirtschaften versteht.

Die Kardinalfragen, mit deren Lösung die Regierung sich zu beschäftigen durch die Lage des Landes aufgefordert wird, sind die Ordnung der Finanzen und die Beförderung der Einwanderung, und es ist bekannt, daß diesen Fragen die Regierung ihre ganze Aufmerksamkeit widmet. Da ist genug zu thun für eine Parlamentssession. Das Programm für diese Arbeiten ist sehr einfach: sie müssen so gethan werden, daß das Land den größtmöglichen Vortheil davon hat. Es gilt, namentlich was die Finanz- und Währungsfrage betrifft, die jeweiligen Umstände und gegebenen Bedingungen möglichst umsichtig zu benützen.

Das Banner der föderativen Monarchie, das ein Theil der liberalen Partei nach Saraiva's Rücktritte fest entrollte, ist bereits wieder in das Jütical gesteckt. Es hat nirgends rechte Begeisterung erweckt und sich nicht als Feldzeichen geeignet erwiesen, um das die kampfesmutigen Schaa ren der Partei sich sammeln ließen. Ueberhaupt tritt die liberale Partei ziemlich kleinmüthig auf, nur in Rio Grande do Sul zeigt sie unter Führung von Silveira Martins die alte Hausrüst.

Als die Liberalen 1878 an die Regierung berufen wurden, sagte Sinimbu: „Wir sind nicht zur Macht gelangt durch unsere Ideen, sondern durch den guten Willen der Krone.“ Wenn die Liberalen jetzt den Kaiser darob anklagen, daß er ihnen den Laufpaß gegeben und das Staatsruder den Konservativen anvertraut hat, so handeln sie ebenso ungerecht als inkonsequent. In beiden Fällen hat der Kaiser in seiner Weisheit wahrscheinlich das beste Theil erwählt.

## Inland.

**Rio de Janeiro.** Nach Zeitungsnachrichten sind die Beamten des Ackerbau-Ministeriums, Abteilung für Einwanderung und Kolonisation, stark beschäftigt. Der Minister soll insbesondere zwei Pläne betreiben: die Wiederaufnahme der Kolonisation in den Provinzen Parana, Sa. Catharina und Rio Grande do Sul, womöglich durch Begünstigung privater Kolonisationsvereine, und Reform des Gesetzes über die Dienstvermittlungsverträge durch Ausmerzung des die Strafen betreffenden Theils desselben. Was den letzteren Punkt betrifft, so wird die Nachricht bestätigt durch das, was über das Resultat einer Besprechung verlautet, welche einige Mitglieder des Directoriums der Sociedade Central mit dem Ackerbau-Minister über Einwanderungs- und Kolonisations-Angelegenheiten hatten. Der Minister erklärte, daß er entschlossen sei, den Theil der Arbeitskontrakt-Gesetzgebung,

welcher auf die den Kontrakt-Kolonisten ange drohten Strafen sich bezieht, gänzlich aufzuheben. Ferner führte er eine Anzahl auf die Begünstigung der Kolonisation bezügliche Reformen an, die in der Ausarbeitung begriffen sind. — Der Befehl des Ackerbau-Ministers, daß im Heere dienende Sklaven nicht auszuliefern, sondern freizukaufen seien, hat bereits zwei schwarzen Söhnen des Mars die ersehnte gesetzliche Freiheit gebracht. Ihr Herr machte sie vor Kurzem ausfindig, aber glücklicherweise lag bereits das Dekret des Ackerbau-Ministers vor, und die beiden Krieger erhielten ihre Freibrüfe.

**S. Paulo** In Piracicaba erlitt die Einweihung des protestantischen Gotteshauses eine unangenehme Störung. Ein Kronleuchter mit sieben Petroleum-Lampen fiel herab, das Petroleum entzündete sich, der Fußboden begann zu brennen, was die nahe stehenden Kirchenbänke bedrohte. Der Kaltblütigkeit der anwesenden Personen gelang es indessen, nicht nur das Feuer zu löschen, sondern auch die Ordnung soweit herzustellen, daß der Gottesdienst noch am gleichen Abend wieder aufgenommen werden konnte. — Der Präsident João Alfredo Corrêa de Oliveira hat eine Reise nach dem Innern angetreten, auf der er auch das für deutsche Ansiedler bestimmte Nucleo colonial Cascalho berühren wird. Der Wortlaut der provisorischen Besitztitel ist jetzt den gesetzlichen Anforderungen entsprechend festgestellt, die Grundstücke haben den Werth von je 600 Milreis (ohne Haus), und sobald er diesen Preis bezahlt hat, was spätestens nach vier Jahren geschehen sein muß, wird der Kolonist Eigentümer des Grundstücks. Er kann es jedoch nicht veräußern, noch auf irgend eine Weise be leihen, selbst nicht nach geleisteter Zahlung, außer nachdem er zwei Jahre auf demselben gewohnt hat. Also wenn der Kolonist sofort beim Antraten seines Besitzes den Preis baar bezahlt, wobei ihm ein Rabatt gewährt wird, darf er innerhalb der nächsten zwei Jahre sein Grundstück weder verkaufen, noch Geld darauf aufnehmen. Man will die Kolonisten festnageln. — Für die Entlassung oder Nichtentlassung von Beamten beim Aufsteigen einer politischen Partei stellt der konservative „Correio Paulistano“ folgende drei Grundzüge auf: 1) Wo es sich um politische Vertrauensstellungen handelt, ist das Bestreben der Regierung, sich auf zuverlässige ihr ergebene Beamte zu stützen, ein gerechtfertigtes. 2) Wo es sich nicht um politische Vertrauensstellungen handelt, werden durch bestehende gesetzliche Bestimmungen die Entlassungen einer Anzahl von Beamtenkategorien zur Unmöglichkeit. 3) Wenn gewisse Beamtenkategorien, die mit der Politik eigentlich nichts zu thun haben, und deren Ernennung oder Entlassung von der Regierung abhängt, den Einfluß, den ihr Amt ihnen gewährt, gegen die Regierung missbrauchen, so muß die Entlassung als gerechtfertigt erscheinen.

**Parana.** Die Einwanderungs-Gesellschaften von Paranagua und Curitiba haben an die Provinzial-Versammlung eine Vorstellung gerichtet, worin sie bitten, man möge im Provinzialetat mindestens 50 Contos für Einwanderung auswerfen.

— Die Ausführungs-Bestimmungen, des „Regulamento“ zu Art. 1. des Emanzipationsgesetzes vom 28. September 1885 ist nunmehr erschienen. Es wird darin angeordnet, wie mit dem Matrifuliren der Sklaven verfahren werden soll. Die Arbeit soll mit dem 30. März 1886 beginnen und bis zum 30. März 1887 beendet sein. Das Gesetz hat durch das Regulamento eine möglichst humane Auslegung erfahren. Bevor nicht die Matrifel wenigstens theilweise durchgeführt ist, kann der Rest des Gesetzes nicht in Kraft treten — Der Staatschatzmeister hat den Inspektor der Staatskassen befohlen, die 500-Reis-Scheine aus dem Verkehr zu ziehen und dafür Nickelmünzen in Umlauf zu setzen. (Silbergeld wäre besser.)

**Rio Grande do Sul.** In der Provinzial-Versammlung hat Herr von Rojery einen Antrag eingebracht, wonach der Präsident der Provinz ermächtigt wird, dem deutschen Kolonialverein oder einer Kolonisations-Gesellschaft, die von jenem

gebildet wird, Ländereien in dem Kolonial-district S. Feliciano und Umgebung zum Preise von 1/2 Real pro Quadratmeter zu verkaufen. Die Provinz verpflichtet sich die Ländereien vermessen zu lassen. Der Preis soll zur Hälfte sofort baar bezahlt werden. Die Zahlung der anderen Hälfte kann zum Theil in Bau von Brücken und Straßen innerhalb der nächsten 5 Jahre geleistet werden. — Die Kolonisations-Gesellschaft mit 1 Million Mark Kapital ist in Berlin in der Bildung begriffen, aber die Betheiligung des Publikums ist eine sehr geringe.

Vor einiger Zeit liefen die Kaufleute Reys, Reuter & Co. in Porto Alegre Maschinen kommen zum Porzellan-Bereiten. Dieselben wurden in Padre Eterno (Leonhof) aufgestellt und in Thätigkeit gesetzt unter Leitung der Engländer William und Thomas Bredbury. Das dort bereitete Porzellan soll gut gelungen sein.

## lokales.

**Stichwahl.** Konservativer Kandidat für die engere Wahl zur Provinzial-Assemblea ist hieselbst Thomas Antonio de Oliveira, Kaufmann in Desterro. Es liegt im Interesse Aller, die Herrn Lepper gewählt haben, dem konservativen Kandidaten in der Stichwahl möglichst viel Stimmen zuzuwenden. Denn wenn auch den Gegenpartei — Liberalen und Klassisten — in Konsequenz des Wahlmodus fünf von den acht in unserem Wahlkreis noch zu be setzenden Mandaten zufallen müssen, da nur drei konservative Kandidaten in die Stichwahl gehen, so ist doch sehr viel daran gelegen, ihnen auch nicht einen einzigen Sitz mehr zu überlassen. Landmannschaftliche Rücksichten auf Hrn. Paul Schmalz sind nicht zu nehmen; denn dieser hat sich selbst aus der Kandidatenliste ausgestrichen.

Also am 3. Dezember auf für

Antonio Thomaz de Oliveira, negociante, residente em Desterro.

**Maciel.** Von allen Kandidaten, die gegen Tauuay im 1. Wahlkreis der Provinz Sa. Catharina auftreten, ist Staatsrath Maciel bis jetzt der Einzige, der ernsthaft zu nehmen ist, aber auch zugleich ein Kandidat, vor dem man auf der Hut sein muß. Sollen wir die Rio Grandenser Wölfe in unsere Hürden brechen lassen? Soll sich Sa. Catharina von der südlichen Nachbarprovinz annectiren lassen? Es kann sein, daß Herr Maciel bei uns zu Gast geht, weil ihm seine Wähler von Pelotas u. s. w. den Stuhl vor die Thür legen; es kann auch sein, daß die alte Kreuzspinne Silveira Martins ihn als Fühler hinaus schießt, um hier das Terrain zu sondiren, ob es günstig für die speziell Rio Grandenser, d. h. partikularistisch liberale Politik ist. In aller Eile gesagt, es sind drei Gründe, die gegen Maciel sprechen: 1) er ist Rio Grandenser; 2) er gehört zu jenen Partikularisten oder Föderalisten oder wie man sie nennen will, die bereit sind, die Einheit des Reichs preiszugeben, um es in Republikanismus aufzulösen, vorausgesetzt, daß sie in denselben die kleinen Tyrannen spielen können; 3) er hat als Abgeordneter wie als Minister gegen die Eisenbahn D. Pedro I. gearbeitet.

**Eisenbahn.** Der Ingenieur Hehl, der vor längeren Jahren das Projekt einer Eisenbahn vom Saguassu über Joinville nach Blumenau ausgearbeitet, hat neuerdings hierher geschrieben, daß er geneigt sei, auf dies Projekt zurückzukommen und einen diesbezüglichen Antrag bei der kais. Regierung zu stellen. Herr Hehl hat mehrere Bahnstrecken in der Provinz Minas gebaut und es stehen ihm außer einer reichen Erfahrung in seinem Fache auch genügende Geldmittel zu Gebote. Er beabsichtigt, die Bahn

als Unternehmen, ohne Zinsgarantie zu bauen.

**Betriebsöffnung.** Seit Montag verkündet die Dampfmaschine, daß die Matemühle in der Prinzenstraße, den H. Nobrega & Canac gehörig, wieder im Gange ist.

**Kaffee.** Die Blüthe des Kaffees in den hiesigen Kaffeebergen ist überaus reich gewesen und sehr schnell verlaufen. Es ist nur zu fürchten, daß bei der großen Trockenheit viele Fruchtansätze abfallen.

**Freigebozene,** d. h. nach Erlaß des Gesetzes vom 28. September 1871 gebozene Kinder von Sklavinnen sind in Brasilien 403827 immatriculiert, davon in der Provinz Sa. Catharina 3075, nämlich 1519 männlichen und 1556 weiblichen Geschlechts.

## Ihr Diener, mein Herr Maciel!

Ihr Wähler, puget blank die Schub', Herr Maciel reißt nächstens zu, Er kommt zu Euch im schwarzen Frack Und trägt viel Geld in seinem Sack. Seid höflich drum, und seht nicht scheel! Ihr Diener, mein Herr Maciel!

Herr Maciel ist liberal Und war Minister auch einmal, Rio-Grandenser obendrein, Wer könnte wohl was Besseres sein? Seid höflich drum und seht nicht scheel! Ihr Diener mein Herr Maciel!

Er kommt zu Euch glatt und behend Und macht Euch sein Kompliment, Er drückt freundlich Euch die Hand, Als sei er längst mit Euch bekannt. Seid höflich drum und seht nicht scheel! Ihr Diener, mein Herr Maciel!

Er pocht on und tritt in's Haus — Und bittet sich die Stimme aus, Und steckt Euch einen Fünzig-Schein Vielleicht noch in die Hand hinein. — Seid höflich drum und seht nicht scheel! Ihr Diener, mein Herr Maciel!

„Et war die Sache so gemeint? Wir stimmen nicht für unien Feind. Wer seine Stimme gibt um Geld, Der ist ein Schuft vor aller Welt. Sie irren sich und gehen fehl! Ihr Diener, mein Herr Maciel!“

## ANNUNCIOS.

O abaixo assignado acabando de estabelecer-se n'esta cidade com

## oficina de torneiro,

recommenda-se ao respeitavel publico para fabricaçao de todas e quaesquer obras pertencentes a sua profissao, quer em paio, corno, quer em osso.

Concerta-se leques.

Encomendas pede entregar ao Sr. Meinert, em casa da Viuva Schmalz, rua allemã, ou ao Sr. Bemba marceineiro, rua de Ludovico.

A. Levy, torneiro.

## Vende-se

por preço baixo um terreno sito na estrada de Santa Catharina, e uma casa de morada com todos os pertencentes. A casa é ainda nova e acha-se em bom estado.

Para tratar com

Bernardo Krause, Estrada de S. Catharina.

Os abaixo assignados compraõ

vimes e cipó branco em toda quantidade.

Watzl, Staevie & Co. Rua do Mor